

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC - IPES
Índice de Preços ao
Consumidor de
Caxias do Sul
Setembro de 2020

Setembro de 2020

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antônio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Profa. Dra. Nilda Stecanela

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof. Dr. Marcelo Faoro

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

Luiza Maciel Fim

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

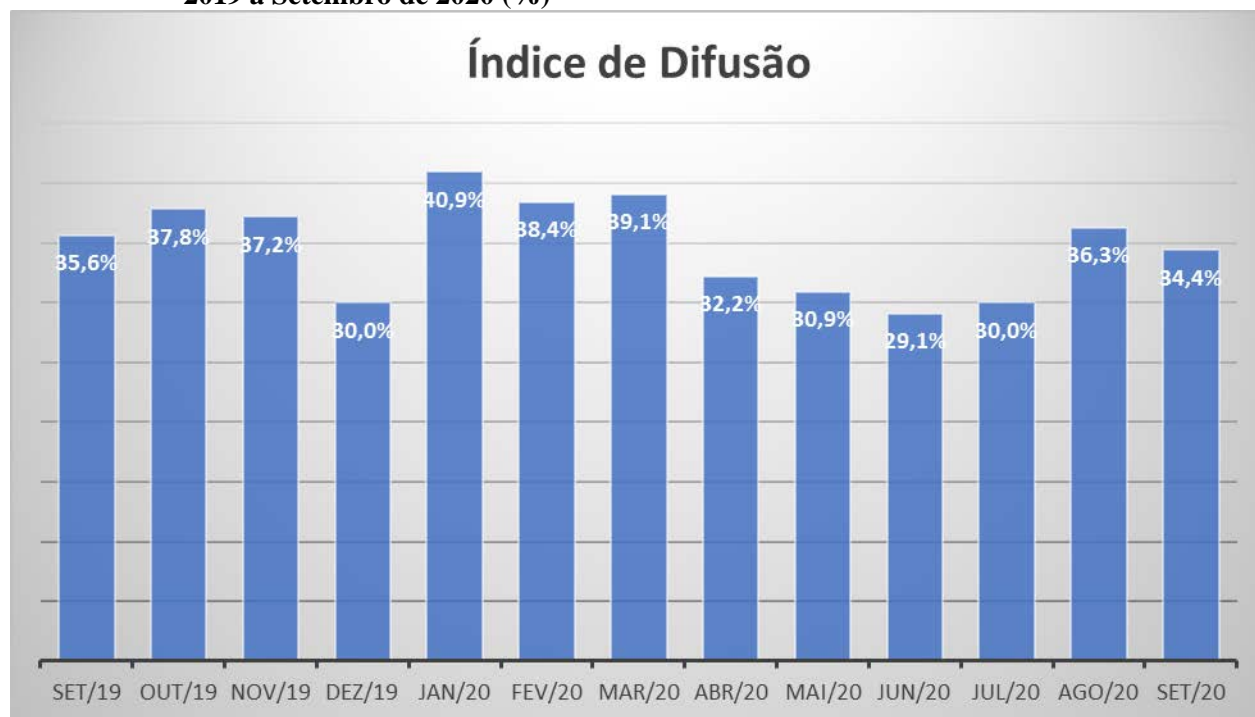
2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,67%** no mês de **Setembro** de 2020, contra uma alta de 0,32% do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **4,43%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,29%. Esse resultado é superior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **4,07%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 110 aumentaram de preços no mês de Setembro de 2020, revelando um índice de difusão¹ de 34,4% contra 36,3% em agosto, 30,0% de julho, 29,1% em junho, 30,9% em maio, 32,2% de abril, 39,1% em março, 38,4% em fevereiro, 40,9% em janeiro, 30,0% em dezembro, 37,2% em novembro, 37,8% em outubro, 35,6% em setembro, como se observa na Figura 1. Comparativamente o corrente mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior se verifica uma leve queda.

Por outro lado, 93 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 117 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,10 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,43 p.p. para sua queda.

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Setembro de 2019 a Setembro de 2020 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Setembro de 2020

Grupos de Consumo	ago/20	set/20	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	177,69	178,02	0,19%	0,58%	1,63	2,19
Habitação	159,40	159,84	0,28%	-0,07%	2,54	3,40
Vestuário	165,56	165,77	0,12%	0,04%	1,14	1,52
Saúde e Higiene Pessoal	152,24	152,45	0,14%	-0,02%	1,27	1,70
Transporte	146,79	146,99	0,14%	0,13%	1,20	1,61
Educação, Leitura e Recreação	164,11	164,23	0,07%	0,00%	0,67	0,89
Despesas Diversas	117,57	117,65	0,07%	0,00%	0,63	0,84
ÍNDICE GERAL	194,63	195,94	0,67%		3,02	4,43

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto a variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, três apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação com 0,58 p.p., Transporte 0,13 p.p. Vestuário, com 0,04 p.p.; O subgrupo com variação negativa foi de Habitação -0,07 p.p., Saúde e Higiene Pessoal -0,02 p.p. Já, os subgrupos de Despesas Diversas 0,00 p.p e Educação, Leitura e Recreação 0,00 p.p. não apresentaram aumento.

No mês de Setembro, a variação no grupo Alimentação representou contribuição positiva de 0,07 p.p., resultado superior ao mês anterior que foi de 0,05 p.p.. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: Alimentos básicos de origem vegetal 0,046 p.p., Legumes e Outros Vegetais "In Natura" 0,044p.p. Enlatados e Conservas 0,022 p.p., Alimentos infantis 0,013 p.p., Frutas "in natura" 0,009 p.p.; Carnes frescas e derivados 0,009 p.p. Os subgrupos que menos contribuíram para o aumento do índice foram o de seguido de Bebidas - 0,031 p.p.; Produtos diversos para alimentação -0,021 p.p. (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Setembro de 2020

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Alimentos básicos de origem vegetal	3,17%	0,046%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	0,36%	0,044%
Enlatados e Conservas.	1,71%	0,022%
Alimentos infantis	1,70%	0,013%
Frutas "in natura"	0,21%	0,009%
Carnes frescas e derivados	0,29%	0,009%
Produtos diversos para alimentação	0,00%	0,000%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	0,00%	0,000%
Leite, laticínios e ovos	0,00%	0,000%
Sal, condimentos e especiarias	0,00%	0,000%
Alimentos para animais	-0,11%	-0,016%
Alimentação fora de casa	-6,42%	-0,021%
Bebidas	-6,49%	-0,031%
<i>Total</i>		0,07%

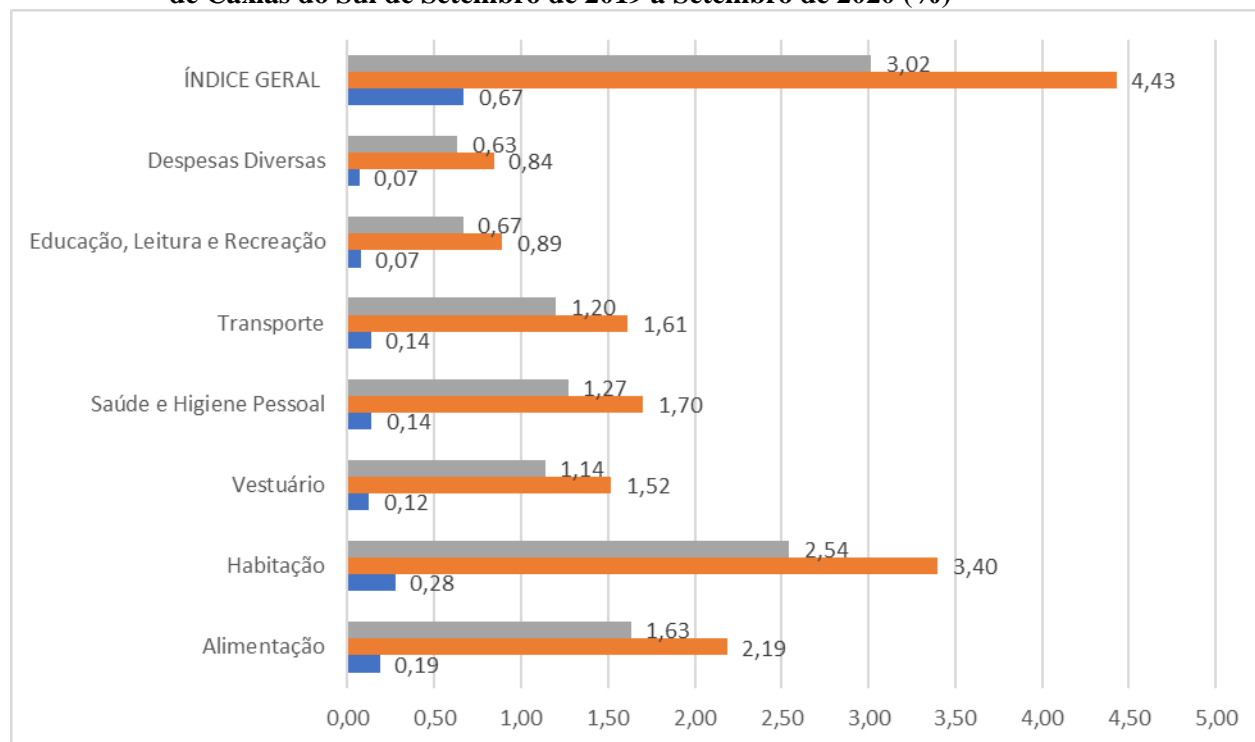
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Alimentos básicos de origem vegetal destaca-se o aumento no preço do arroz parboilizado que apresentou uma variação de 36,18% e contribuiu com 0,0897 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Setembro de 2019 a Setembro de 2020 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 4,43% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,19%, Habitação 3,40%, Vestuário com 1,52%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,70%, e Transporte, 1,61%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,89%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,36%, superior ao do mês anterior, que foi de 0,33%.

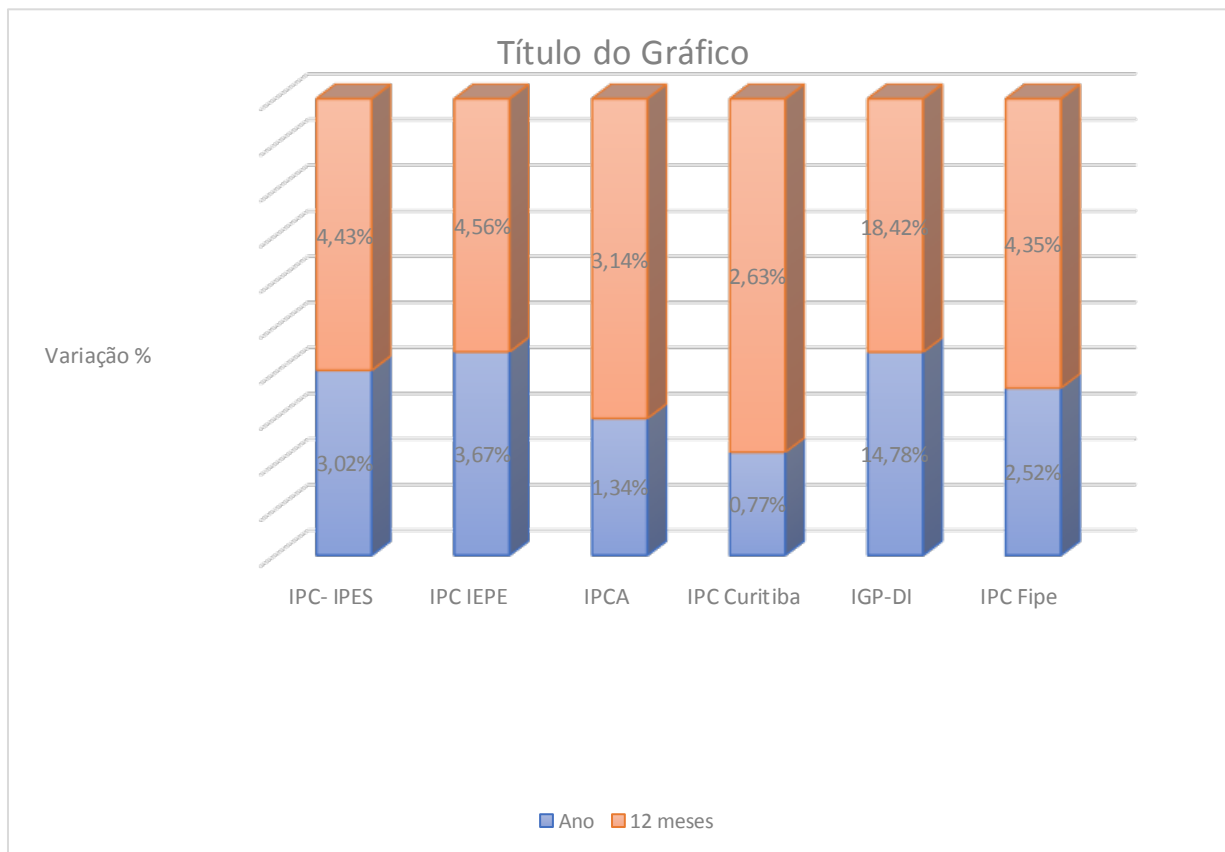
A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Setembro de 2019 e Setembro de 2020. Percebe-se que, a taxa de Setembro de 2020 em relação a Setembro do ano anterior sofreu um aumento dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 0,67% contra -0,15% do ano anterior.

FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Setembro de 2019 a Setembro de 2020 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre três índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: o IPC-IEPE, IPC-IPES e o IPC-FIPE ficaram acima dos quatro por cento. Já por outro lado o IPCA (IBGE), (IBGE – Curitiba) posicionaram-se abaixo dos três por cento e o IGP-DI (FGV) posicionou-se acima dos dez por cento no ano. Todavia, a partir do mês em curso já se observa uma elevação nos índices de preço selecionados. Em particular, o aumento no IGP-DI revela o efeito da desvalorização do Real frente ao Dólar.

Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)

Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de Setembro revelou um movimento de queda no índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 0,32% em agosto para 0,67% em Setembro, um aumento de 0,35%. Essa aumento nos preços foi uniforme em outros índices medidos por outros centros de pesquisa, como por exemplo o IPCA (IBGE) que apresentou uma variação de 0,24% em agosto para 0,64 em Setembro. A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 4,43% contra 4,07% do mês anterior. O comportamento dos preços denota que a medida que são flexibilizados os padrões de distanciamento social, a economia retoma seu ritmo de atividade. Com mais atividade os preços tendem a voltar a aumentar, a alta verificada nos preços decorreu em parte da elevação dos preços dos alimentos e da troca dos itens de vestuário, que puxou os preços para cima.

A economia brasileira vem dando sinais de forte retomada, são os sinais percebidos a partir do comportamento preliminar do terceiro trimestre, de acordo com o Cenário Econômico (2020), a reação que se iniciou em junho, vem se sustentando. Fato que induz o mercado a acreditar em uma projeção de queda da ordem de -4,50% para esse ano e um crescimento da ordem de 3,50% em 2021. O fato é que a recuperação vem ocorrendo com velocidades distintas entre os setores. Tanto a indústria, quanto o varejo e serviços seguem em tendência de crescimento. O varejo no município já retornou ao nível de 2015 embora longe do ideal, mas, relativamente melhor do que no período de fechamento. Sobre o varejo o mesmo teve que se reinventar, com a venda pela internet, foi beneficiado com a transferência de renda, pelo aumento da oferta de crédito. A indústria de Caxias do Sul tem conseguido manter um nível de utilização da capacidade instalada próxima dos 75,0%, mesmo que não sendo o melhor número, o mesmo revela a resiliência da mesma.

As preocupações se voltam agora para a recuperação do mercado de trabalho no próximo ano. O fim do auxílio emergencial deverá contribuir para o aumento da taxa de desemprego, estimativas apontam que se todos os 16 milhões de desempregados que não estão procurando emprego por se encontrarem em desalento, o fizessem a taxa de desemprego aumentaria de 15,8% para mais de 29,0%. Por outro lado, os trabalhadores empregados estão observando um aumento gradual do número de horas trabalhadas somado ao saldo positivo no número de contratações confirma o movimento de recuperação da economia. No entanto, a plena recuperação desse só deverá ocorrer a partir do segundo semestre do próximo ano.

Novamente a questão que fica nesse momento é saber o que poderá acontecer quando os estímulos, como o auxílio emergencial forem removidos da economia no próximo ano. Segundo Cenário Econômico (2020), tudo irá depender da forma como ocorrerá o corte desses, já se espera uma retirada gradual, até o final do ano. Após, deverá ocorrer um contração das despesas do Governo para manter o controle de gastos. Logo se espera uma contração na demanda nos primeiros meses do ano. Que poderão ser compensadas pelo dinamismo da economia em retomar o caminho do crescimento.

Caxias do Sul, 28 de outubro de 2020.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Roberto Birch
Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

CENÁRIO ECONÔMICO Disponível em:<

https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_economico/Cenario_economico_out.pdf em: 21 outubro. 2020.

FOCUS, Relatório de Mercado.

Disponível <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20200918.pdf> Acesso em: 21 setembro. 2020.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas**. São Paulo: Setembro Cultural, 1984. 168 p.

SIMONSEN, Mário Henrique. & CYSNE, Rubens Penha, **Macroeconomia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p.